

Ação de vigilância da saúde dos trabalhadores do setor canavieiro- CEREST-Tocantins

Capital: Palmas

Área em km²: 277.620,914

Número de municípios: 139

População Estimada em 2009: 1.292.051

No Tocantins a agricultura é basicamente fruticultura: abacaxi, grãos: arroz, milho, silvicultura: eucalipto e biocombustível: cana-de-açúcar.

Gurupi

Destilaria de álcool, período de admissão dos trabalhadores. No momento não apresenta nenhuma operação Área da unidade territorial em km²: 1.836

População Estimada em 2009: 74.357

Arraias

Usina desativada a aproximadamente 4 anos. Área da unidade territorial em km²: 5.787

População Estimada em 2009: 10.913

Iniciou o cultivo de cana de açúcar com projeto Pró-álcool na década de 80, é liderada por um grupo pernambucano, atualmente está desativada devido a restrições financeiras, porém mantém um número de trabalhadores com carteira assinada, pois há relato de que essa mão de obra é difícil de ser captada no Tocantins.

Pedro Afonso

Área da unidade territorial em km²: 2.011

População Estimada em 2009: 10.758

Uma usina mista produtora de açúcar e álcool:

Fase final de montagem da indústria, já preparada para **primeira colheita e moagem em agosto.**

Todas as etapas de **plantio**: 100% manual;

Colheita da Cana crua será: 100% mecanizada, permanece a operação de capina de forma manual.

A empresa tem 100% das propriedades, entretanto algumas são arrendadas, tem como **meta de 40 %** de fornecedores.

Primeira safra **30 mil hectares plantados** com **estimativa 60 mil**, com capacidade de produção inicial de **1,4 milhões de toneladas ano.**

Ações de vigilância da Saúde dos trabalhadores rurais:

- SESMET da usina;
- Setor agrícola
- Alojamentos;
- Empresas de transportes;
- Empresa que prepara a alimentação;
- Entrevista com os trabalhadores;
- Sindicato dos Trabalhadores rurais;
- Assentamentos rurais próximo a Pedro Afonso;
- Secretaria do Meio Ambiente;
- Hospital.

Situação encontrada:

1. **Mão- de- obra** migrante do Nordeste, mais ou menos 300 trabalhadores. Há um encarregado da empresa responsável pelo

recrutamento. Normalmente esses trabalhadores já trabalharam em outras usinas. Formas de pagamento semelhante a realidade nacional.

Singularidade: uso do espaço do sindicato dos trabalhadores rurais pela “gata” (mulher) para o chamamento para trabalho rural na usina;

2. **Moradia:** maioria ficava em alojamentos (8 trabalhadores por quarto), lavavam a própria roupa. Também moram em repúblicas em casas alugadas na cidade, lazer uma sala de TV e 2 mesas de sinuca;
3. **Alimentação:** Marmita no almoço, self-service no jantar, trabalhadores reclamam da falta de variedade (frango), responsáveis pelo preparo falaram que não podem variar porque a comida estraga;
4. **Transporte:** realizado por empresas terceirizadas: alguns ônibus têm boas condições, mas a empresa que mais transporta tem ônibus em condições precárias e encontramos motoristas que moram na empresa, “a céu aberto”.
5. **Principais agravos encontrados no ambulatório da usina:** câmbrias, dermatite, acidente de trabalho, cefaléia, lesão ocular, diarreia;(caso AT trabalhador rural atendido pelo ambulatório...)
6. Há muitas **empresas terceirizadas** tanto na indústria (montagem) quanto na agrícola.
7. Houve um **aumento do custo de vida da cidade**, aumento do aluguel, valor dos alimentos; serviços do SUS, aumento de vacinação, DST, gravidez. Muitas famílias locais foram para morar no município vizinho;

8. Aumento dos **atendimentos hospitalares** em **2006: 6.000** ; em **2008: 26.475** e só no mês de **maio de 2010: 12.405** atendimentos. Aumento da complexidade dos atendimentos, violência por arma branca; fraturas;

Outros aspectos:

- Há uma transição de plantio de soja (projeto PRODECER) para plantio de cana. Fica em área privilegiada perto de rios. (Rio Tocantins e Rio Turia). Próximo da Ferrovia Norte-Sul, facilitando o escoamento da produção.
- As terras têm projetos de irrigação implantados pelo estado, projeto PRODECER para soja.
- A cana é vizinha de terras indígenas. A empresa teme queimadas criminosas desencadeadas pela população indígena.
- A empresa através da Cooperativa dos assentamentos rurais entrou em contato com os assentados para que eles trabalhassem no canavial em troca de assistência técnica e incentivo de melhorias no assentamento.
- Seis grupos (americanos ETANALC) de etanol visitaram a região.
- Queda de energia na cidade, falta de água.
- Deteriorização do asfalto pelo tráfego constante de caminhões, problemas no trânsito e mobilidade.

Dificuldades:

Articulação Intersetorial entre todos responsáveis, só a DRT fez ações isoladas,

Acesso a documentos e planejamento agrícola e alguns processos de trabalho: aplicação de agrotóxicos e trabalho noturno.

Ações intrasetoriais com VISA, há apenas ações com Vig. Ambiental;

Falta de política estadual para prevenção quanto à saúde e impactos sociais/ambientais de empreendimentos do PAC.

Atuação dos sindicatos.

Questionamentos:

A vigilância em Saúde está preparada para um monitoramento efetivo e com cobertura para todos os aspectos relacionados ao cultivo da cana?

Como proteger a populações vulneráveis no caso do Tocantins, os indígenas, assentados e pequenos produtores rurais do avanço da cana e seus impactos sociais/ambientais/ e na saúde?

A assistência à saúde de nível municipal tem condições de acolhimento dessa demanda?